

EXPO
ARTES
PLÁSTICAS
DE
PERNAMBUCO



47° salão
de artes plásticas
de PERNAMBUCO

Fernando Velázquez

Giselle Beiguelman e Maurício Fleury

Lourival Cuquinha e Hrönir

Paulo Nenflídio

Ricardo Carioba

CURADORIA

Clarissa Diniz

Lucas Bambozzi

47º SALÃO
DE ARTES PLÁSTICAS
DE PERNAMBUCO

GOVERNADOR DE PERNAMBUCO / GOVERNADOR
DE PERNAMBUCO / GOVERNOR OF PERNAMBUCO

Eduardo Campos

VICE-GOVERNADOR DE PERNAMBUCO
/ VICEGOVERNADOR DE PERNAMBUCO
/ VICE-GOVERNOR OF PERNAMBUCO

João Lyra Neto

SECRETÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
/ SECRETARIO ESTADUAL DE EDUCACIÓN
/ STATE EDUCATION SECRETARY

Danilo Cabral

SECRETÁRIO ESPECIAL DE CULTURA / SECRETARIO
ESPECIAL DE CULTURA / SPECIAL SECRETARY OF CULTURE

Ariano Suassuna

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO – FUNDARPE / PRESIDENTE
DE LA FUNDARPE / PRESIDENT OF FUNDARPE

Luciana Azevedo

DIRETOR DE POLÍTICAS CULTURAIS / DIRECTOR
DE POLÍTICAS CULTURALES / DIRECTOR
OF CULTURAL POLICIES

Carlos Carvalho

DIRETOR DE DIFUSÃO CULTURAL / DIRECTOR
DE DIFUSIÓN CULTURAL / DIRECTOR
OF CULTURAL PUBLICITY

Adelmo Aragão

DIRETORA DE GESTÃO DO FUNCULTURA / DIRECTORA
DE GESTIÓN DEL FUNCULTURA / DIRECTOR
OF ADMINISTRATION

Martha Figueirêdo

COORDENADOR DE ARTES PLÁSTICAS E GRÁFICAS
/ COORDINADOR DE ARTES PLÁSTICAS Y GRÁFICAS
/ COORDINATOR OF ARTS AND GRAPHICS

Félix Farfan

COORDENADORA DO 47º SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS
/ COORDINADORA DEL 47º SALÃO DE ARTES
PLÁSTICAS / COORDINATOR OF THE 47º SALÃO DE ARTES
PLÁSTICAS DE PERNAMBUCO

Luciana Padilha

CHEFE DE UNIDADE DA TORRE MALAKOFF / JEFE
DE LA UNIDAD / TORRE MALAKOFF'S CHAIRMAN

Mércia Siqueira

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO / ASESOR
DE COMUNICACIÓN / COMMUNICATIONS ADVISOR

Rodrigo Coutinho



O LUGAR DISSONANTE: OBSERVATÓRIO DE SONORIDADES E OUTRAS FORMAS DE INTERAÇÃO

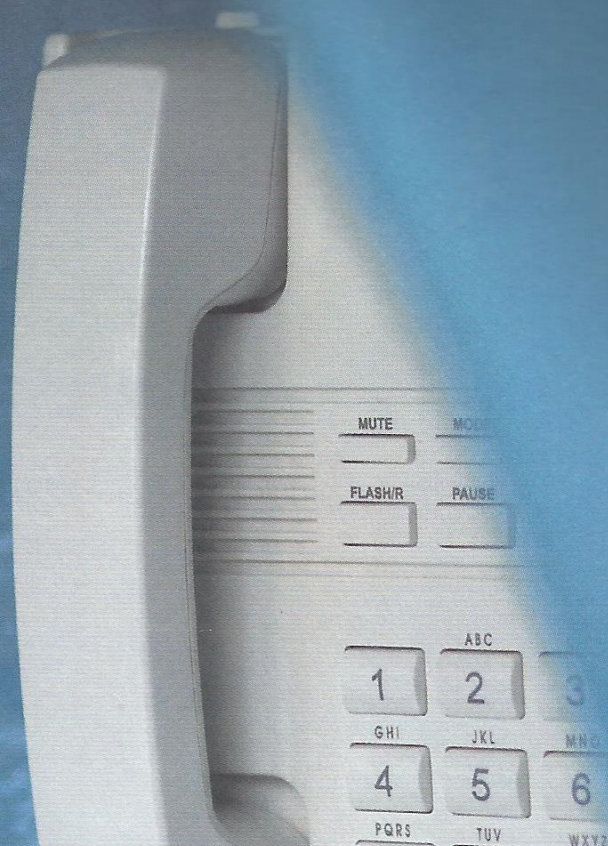
DOS CURADORES

O ESPAÇO DA OBRA, O SOM, A IMAGEM

A arte se expande. O que era considerado arte há cerca de dez anos referia-se a um conjunto mais restrito de práticas do que se refere hoje. Surgem novos procedimentos, formas de rearticulação de sentido, técnicas e ferramentas que supostamente ampliam o escopo do pensamento do que vem ou não a ser arte.

São deslocamentos em várias direções que provocam turbulências nos circuitos tradicionais da arte. Parte deles não são movimentos inéditos no campo da arte, mas demandam novas reconfigurações das concepções de arte em suas especificidades, generalidades ou permissividades, como tem ocorrido, por exemplo, com o crescente direcionamento de práticas artísticas numa relação mais estreita com o campo social, a partir de preocupações e modos de ação originariamente considerados como extra-artísticos.

Em *O Lugar Dissonante*, na intenção de explorar aspectos relativamente extra-artísticos, são apresentados projetos que não se localizam, por exemplo, estritamente no campo da visualidade enquanto elemento central da obra. Para além das técnicas de representação associadas a interpretações da realidade ou da rigidez de suportes estáveis, o conjunto proposto adota definições transitórias de imagem que se expressam através de elementos exteriores ao objeto artístico: a comunicação e a interação através de dispositivos diversos; o espaço circundante em suas possibilidades funcionais e relacionais; o envolvimento sensorial ou a percepção auditiva. Esse conjunto aparentemente heterogêneo de formatos e práticas tem o som como enunciador mais notório – ou, como sugerido na apresentação da exposição, constitui uma manifestação de imagem “em negociação com o espaço aéreo e o som”. Além de evidenciar ruídos, sons ou músicas, os trabalhos investigam as possibilidades perceptivas e sociais do som em sua relação com o corpo e o espaço, usando a tecnologia digital como meio e lógica de construção. Por sua vez, de maneiras distintas, os artistas convidados para *O Lugar Dissonante* levam também, para além do campo da tecnologia, as possibilidades desta, trazendo para o campo estético e social, de forma dissonante e produtora, suas estruturas e dinâmicas de articulação e funcionamento.



Lourival Cuquinha e Hrönir
2005–2009

Buscando referências analógicas e precedentes no pensamento de um tipo de obra que alterna noções de lugar e de enunciação sonora, tomamos para a exposição, como componente provocativo e historicamente contextualizante, um trabalho não instalado: o texto-referência *Da Audição: Satisfação Garantida Ou Seu Silêncio de Volta*, de Arthur Omar. O resgate desse texto, publicado originalmente no extinto *Folhetim*, da *Folha de S.Paulo*, em julho de 1988 (um número especial em homenagem a Stockhausen), não é apenas uma homenagem ao autor de muitas obras-manifestos que orquestram imagem e som de forma magistral. É também uma forma de não perdermos a dimensão da complexa riqueza que se introduz no circuito da arte contemporânea quando se articulam formas instáveis e não ortodoxas de fruição da obra.

É a partir de um pequeno recorte de artistas brasileiros cujos trabalhos endossam tal complexidade que se fazem os cruzamentos de *O Lugar Dissonante*. A confluência que se forma a partir do encontro de Giselle Beiguelman e Maurício Fleury, Fernando Velázquez, Lourival Cuquinha e Hrönir, Paulo Nenflídio e Ricardo Carioba expande-se, assim como a produção artística recente, para além dos limites da própria mostra, configurando um ambiente que pretende reverberar inclusive suas próprias dissonâncias.

LUGAR E A DISSONÂNCIA

Marilissa Diniz e Lucas Bambozzi

Autores

Muito se fala da noção de *lugar* como um campo de tensões. Isso ocorre inclusive quando o *lugar* ocupa um sentido figurado, impregnado de uma oscilação semântica. Assim, há que se deixar claro o que se pretende ao dizê-lo: *lugar* aqui tem mesmo valor ambivalente. Em *O Lugar Dissonante*, colocamos em jogo as variantes perceptivas que podem surgir quando o lugar não é apenas um espaço físico, mas o campo de ressonância de intenções, expressividades e conceitos – tanto no interior de um trabalho como em seu entorno. Nesse jogo de relações, equivaleria indagar: Que lugar ou ponto de tensão nossa percepção elege num trabalho? Como essa noção de *locus* se desloca segundo o foco de nossos sentidos visuais ou sonoros? Atiçando uma transliteração: haveria um *punctum*¹ a ser aferido no âmbito da audição?

O lugar da dissonância, por sua vez, seria a princípio “desambiguador”, visto que se refere a um ponto de negação, uma tensão inconfortável, uma condição da qual escapa a consonância. Para além desse sentido restrito do substantivo – que o caracteriza a partir da exclusão de sua complexidade semântica, transformando-o num estado negativo –, pensar na *dissonância* numa perspectiva propositiva implica contorná-la para encará-la de uma forma outra, levando em consideração o potencial crítico dos elementos e processos que diferem, destoam, *dissoam* em toda a sua ambivalência. Pensar num *lugar dissonante* seria, então, lidar com o espaço das rearticulações perceptivas e cognitivas possíveis a partir da reflexão crítica diante da dissonância.

Sobretudo no século que se inicia, face ao efusivo desenvolvimento de tecnologias e meios em sua complexa rede de trânsitos entre espaços físicos e virtuais, privados e públicos, o *dissoar* potencializa suas possibilidades de instauração e nos conclama a olhar atenta e criticamente para a diferença, o desvio, o erro, o aparentemente incompreensível. A tecnologia – e, mormente, a computação – nos permitem *computar* a cultura e a sociedade de um outro modo: *computare* – “com-parar, con-frontar, com-preender”². Trata-se, portanto, de um momento histórico capaz de revolver enfaticamente os processos de construção do conhecimento, transformando a imagem que fazemos do mundo a partir da modificação de nosso modo de “vê-lo”.

É nesse sentido que a produção artística das décadas recentes tem tentado, como uma de suas preocupações centrais, sugerir ambientes, ações, dispositivos ou reflexões que ponham em evidência a necessidade de constantemente rever nossa forma de computar a partir da consideração das atuais dinâmicas sociotecnoculturais e, mais especificamente, a partir da definitiva incorporação, em nosso pensamento (inclusive estético), daquilo que nos é necessariamente diverso e complementar: o outro.

A arte – tradicionalmente entendida como o campo do olhar, da visão e da imagem – tem buscado formas de incitar tais rearticulações de pensamento a partir de uma crescente aproximação ao campo social, tratado por meio de abordagens múltiplas. Parte dessas investigações tem feito uso de tecnologias variadas que, indo além da imagem e do olhar, funcionam como estratégias de reconfiguração da percepção num sentido expandido, promovendo, assim, uma situação capaz de nos reposicionar socialmente num dado espaço.

Assumindo uma concepção de arte para além do campo visual (e relativizando a ideia de representação), buscamos obras em diálogo com o espaço aéreo e o som, e também com o movimento, a virtualidade, o corpo, a simultaneidade, a automação, a apropriação, o código, a mobilidade, o randômico e outras formas de aleatoriedade, a transitoriedade, o processamento automatizado, a linguagem, a interação/participação, etc. Encontramos nos artistas convidados a ressonância de farto interesse crítico diante dos contextos e suas relações sociais (e físicas) específicas, o que configura uma produção artística cada vez mais *context-specific*, que retira a arte de uma lógica objetual para pensá-la como experiência a um só tempo perceptiva-cognitiva-semântica cujo foco está, portanto, no sujeito.

O Lugar Dissonante revela-se, nesse sentido, como um pequeno recorte de artistas brasileiros cujas obras levam em consideração, em seu processo de elaboração e realização, os aspectos “não alisantes” do uso tecnológico. Na mostra, é enfatizada a relação entre sujeitos, espaços e sons em suas divergências, negociações e colaborações particulares e comuns. Ao reunir trabalhos que problematizam, por exemplo, as noções de público e privado, autoria, som, comunicação, colaboração, descontrolado e tempo real, atravessados por um interesse de espacialização entre todos compartilhado, a exposição instaura um lugar onde vivenciar consonâncias e dissonâncias, num convite à experimentação perceptiva e social.

ARTISTAS / ARTISTS

Fernando Velázquez
Giselle Beiguelman e Maurício Fleury
Lourival Cuquinha e Hróinir
Paulo Nenflídio
Ricardo Carioba

CURADORIA / CURADURÍA / CURATOR

Clarissa Diniz
Lucas Bambozzi

COORDENAÇÃO EXECUTIVA / COORDINACIÓN
EJECUTIVA / EXECUTIVE COORDINATION

Rosa Melo

EDITORIAL / EDITORS

Adriana Dória Matos
Marco Polo Guimarães

DESIGN GRÁFICO E DE MONTAGEM / DISEÑO
GRÁFICO Y DE MONTAJE / GRAPHIC DESIGN
AND MONTAGE

Zoludesign

FOTOGRAFIA / FOTOGRAFÍA / PHOTOGRAPHY

Paulo Melo Júnior

VÍDEO DOCUMENTARISTA
/ VIDEODOCUMENTARIZACIÓN
/ VIDEO-DOCUMENTATION

Leo Crivellare
Fábio Guerra

PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO
/ PLANEAMIENTO DE COMUNICACIÓN
/ COMMUNICATION PLANNING

Dani Acioli (Aponte Comunicação)

PRODUÇÃO / PRODUCCIÓN / PRODUCTION

Janaína Cardoso
Gustavo Albuquerque

PRODUÇÃO EXECUTIVA / PRODUCCIÓN EJECUTIVA
/ EXECUTIVE PRODUCTION

Cláudia Moraes (Página 21)

COORDENAÇÃO DO EDUCATIVO / COORDINACIÓN
DEL EDUCATIVO / COORDINATOR, EDUCATIVO

Lúcia Cardoso

EDUCADORA NÚCLEO DE MEDIAÇÃO
/ EDUCADORA DEL NUCLEO DE MEDIACIÓN
/ MEDIATION NUCLEUS TEACHER

Niedja Santos

MEDIADORES / MEDIATORS

Fernanda Lins, Maisa Silva, José Rafael,
Rebeca Matos, Marília Paes, Paloma Borba,
Ted Henrique, Vivianne Valença.

MONTAGEM DA OBRA *TEIA* (PAULO NENFLÍDIO)
/ MONTAJE DE LA OBRA *TEIA* (PAULO NENFLÍDIO)
/ MONTAGE: *TEIA* (PAULO NENFLÍDIO)

Fabio Seiji Massui

MONTAGEM E PINTURA / MONTAJE Y PINTURA
/ MONTAGE AND PAINTING

Estevão Mendes
Ivan Amorim

MARCENARIA / CARPINTERÍA / JOINERY

Otoniel Silva

ELETRICISTA / ELETRICS

Plínio Martins

SINALIZAÇÃO / SIÑALIZACIÓN / SIGNS

Cromotela

LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS / ALQUILER
DE EQUIPOS / EQUIPMENT HIRE

Tom Produções

TEXTOS / TEXTS

Arthur Omar, Clarissa Diniz,
Lucas Bambozzi, Lúcia Cardoso

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS DA CURADORIA
/ AGRADECIMIENTOS ESPECIALES DE LA
CURADURÍA / SPECIAL THANKS FROM THE
CURATORS TO

Galeria Fortes Vilaça
Arthur Omar
Coletivo Branco do Olho

EDIÇÃO / EDICIÓN / EDITING

Adriana Dória Matos
Marco Polo Guimarães

TRADUÇÃO INGLÊS / TRADUCCIÓN AL INGLÉS
/ ENGLISH TRANSLATION

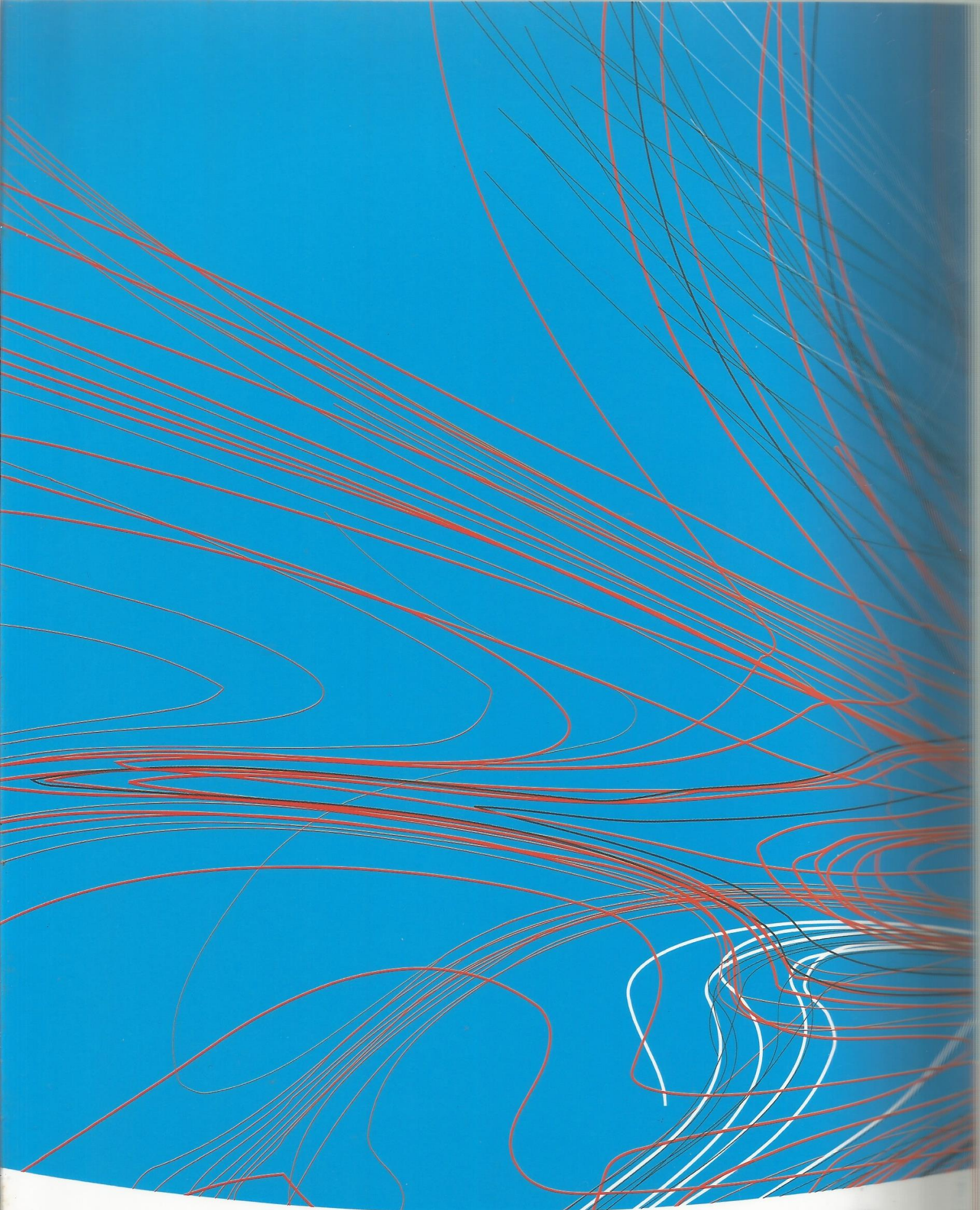
Sarah Bailey

TRADUÇÃO ESPANHOL / TRADUCCIÓN AL ESPAÑOL
/ SPANISH TRANSLATION

Jazilda Campos

IMPRESSÃO / IMPRESIÓN / IMPRESSION

MXM Gráfica e Editora



Sociedade dos Amigos
do Museu do Estado
de Pernambuco



FUNCULTURA



FUNДАРPE
FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE
PERNAMBUCO

SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

GOVERNO DE
Pernambuco

